

Fernando Pessoa

## ANÁLISE

### ANÁLISE

Tão abstracta é a ideia do teu ser  
Que me vem de te olhar, que, ao entreter  
Os meus olhos nos teus, perco-os de vista,  
E nada fica em meu olhar, e dista  
Teu corpo do meu ver tão longemente,  
E a ideia do teu ser fica tão rente  
Ao meu pensar olhar-te, e ao saber-me  
Sabendo que tu és, que, só por ter-me  
Consciente de ti, nem a mim sinto.  
E assim, neste ignorar-me a ver-te, minto  
A ilusão da sensação, e sonho,  
Não te vendo, nem vendo, nem sabendo  
Que te vejo, ou sequer que sou, risonho  
Do interior crepúsculo tristonho  
Em que sinto que sonho o que me sinto sendo.  
Do sonho e pouco da vida.

12-1911

**Obra Poética e em Prosa.** Vol. I. Fernando Pessoa. (Introdução, organização, biobibliografia e notas de António Quadros e Dalila Pereira da Costa.) Porto: Lello, 1986: 162.